

### URBANISMO

Ponto de encontro entre brasilienses, o Parque da Cidade sofre com depredação e descuido. Um adolescente teve uma parada cardiorrespiratória e uma mulher quebrou a perna ao serem atingidos por uma árvore que caiu, ontem

Carlos Vieira/CB



Cleiciane reclama dos banheiros sujos. Ao todo, são 16 unidades

Carlos Vieira/CB



Grama alta mostra cenário de descuido no Parque da Cidade

Carlos Vieira/CB



Ferragens e cercas soltas são peças fáceis de encontrar no espaço

# Descaso põe VIDAS EM RISCO

» ANA LUISA ARAUJO  
» EDUARDO FERNANDES\*

Quando famílias celebravam o Dia das Mães, ontem, um adolescente, de 15 anos, teve uma parada cardiorrespiratória e uma mulher quebrou a perna após uma árvore seca cair e atingi-los, no Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek, próximo ao Estacionamento 4. O acidente é resultado do descaso com o local inaugurado em 11 de outubro de 1978. A maior área verde urbana da América Latina sofre as consequências da falta de manutenção. Para além dos banheiros fechados e da depredação da infraestrutura, o espaço de 420 hectares expõe os quase 51 mil visitantes semanais a diferentes riscos.

Testemunhas do incidente relataram ao **Correio** que o garoto brincava na rede quando um dos pinheiros em que estava amarrada despencou. Parte da árvore, com quase 20 metros de altura, acertou a cabeça do adolescente. A outra parte bateu na perna de uma mulher. Questionada sobre as providências para que não aconteçam casos como esse, a Secretária de Esporte e Lazer, responsável pelo parque, disse em nota que, este ano, foram feitas 65 mil intervenções no parque. A Novacap lamentou o ocorrido e disse que faz toda a manutenção diariamente no local. “Quanto à árvore caída hoje (ontem), a Novacap informou que enviará equipe técnica até o local logo no primeiro horário para perícia”, diz a nota. “A Empresa destaca também que todas as ocorrências identificadas a olho nu recebem intervenção imediata. No caso de pinheiros, por se tratar de uma árvore de tamanho elevado, pode apresentar podridão na parte aérea, que não é identificada em solo.”

Quando a equipe do Corpo de Bombeiros chegou para fazer os primeiros socorros, o garoto estava em parada cardiorrespiratória. Os

médicos fizeram os procedimentos de reanimação e, assim que conseguiram estabilizar os sinais vitais, o levaram para o Instituto Hospital de Base. Até o fechamento desta edição, o estado de saúde dele e da mulher com fratura na perna não havia sido divulgado.

Wendell Araujo fazia churrasco com a família e viu o garoto se balançando na rede. De repente, ele percebeu que a árvore estava caindo, e os visitantes começaram a correr. “Tinha uma pessoa perto da rede que só não foi atingida porque outro pinheiro impediu que os estilhaços de madeira a acertassem”, observou Wendell.

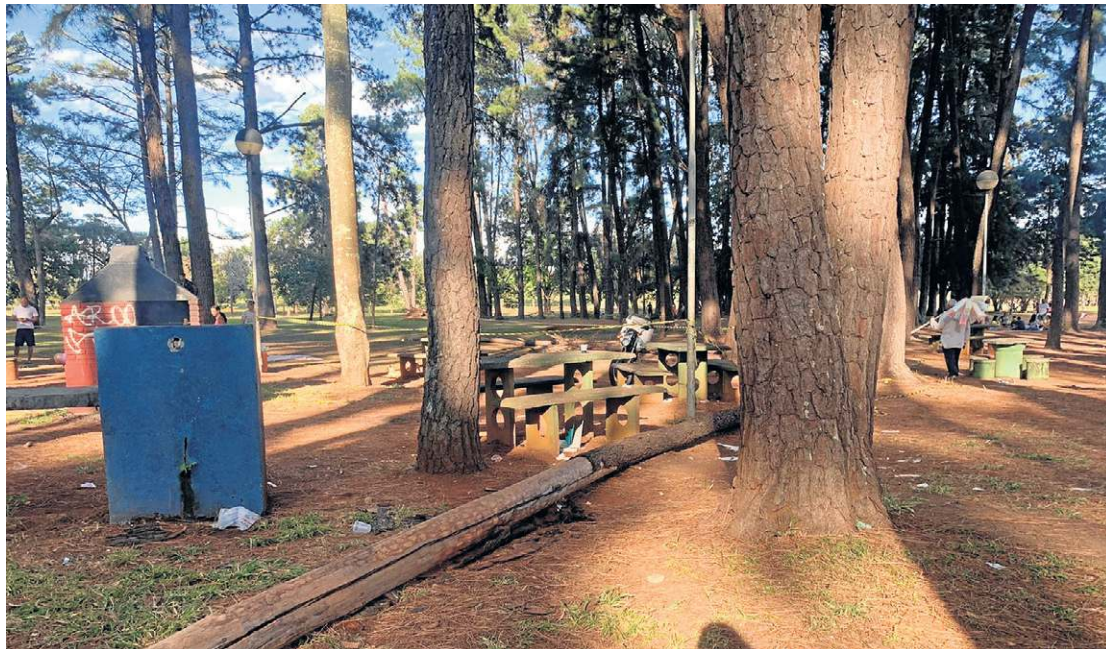
#### Problemas recorrentes

Na última semana, uma equipe do **Correio** percorreu todo o Parque da Cidade, conversou com frequentadores e constatou uma série de problemas no espaço público. Na mesma área onde o garoto e a mulher se feriram, por exemplo, das 49 churrasqueiras, 35 estão quebradas. É fácil encontrar cercas derrubadas e arames soltos. A pista de skate se tornou um depósito para tijolos. Os oito campos de futebol aguardam manutenção.

Mãe de Bernardo, 6, Rafaela Cristina Costa, 29, levou o filho pela primeira vez ao espaço infantil. A moradora de Águas Claras lamenta o abandono do local, que era um dos favoritos quando era criança. “Tem muito brinquedo estragado, sem placas de aviso quando estão danificados. Hoje, está bem defasado de brinquedo, antigamente tinha mais e eram melhores, só o foguete que continuou a mesma coisa”, ressalta.

A Associação Amigos do Parque da Cidade existe desde 1988 e foi criada para zelar e cuidar do coração da capital. O presidente, Carlos Valadares, 64, conta que assiste ao mesmo filme de descuido durante todos esses anos. “Entra governo e sai governo, mas a situação não

Ana Luisa Araujo/CB



Queda de pinheiro, com quase 20 metros, feriu duas pessoas, na celebração do Dia das Mães

muda. Os Amigos do Parque da Cidade acompanham esse descaso com o maior espaço de lazer do brasiliense e se limitam a protestar e defender o local”, reforça.

#### Infraestrutura

Renato Rodrigues, 55, pedala com a mulher, Cleiciane Pinheiro, 40, ao menos três vezes por semana. Morador do Guará, ele diz que é comum andar por todo o parque e notar os banheiros masculinos trancados a cadeados. “Isso é um total abandono. A gente vem se divertir, fazer atividade física e, na hora da necessidade, não consegue encontrar nenhum banheiro aberto”, reclama o aposentado.

Os banheiros femininos são praticamente inutilizáveis, segundo Cleiciane. Com os locais tomados pela falta de higiene e ausência de itens básicos, ela se preocupa com a situação e diz ser impossível entrar em qualquer sanitário do parque. “A gente se sente extremamente esquecido. Deveriam ter

mais atenção à questão da limpeza e da higiene desses pontos”, protesta a enfermeira.

Muitos brasilienses praticam diversos exercícios no Parque da Cidade. Gabriel Vieira, 29, realiza treinos funcionais e corre. “Aqui, não temos uma pista de atletismo, vale ressaltar que as quadras de esporte, apesar de estarem com o piso renovado e pintado, têm cestas de basquete danificadas e sem as redes usadas nos jogos”, descreve, ao dizer que os campos de futebol estão completamente abandonados, com gramados arruinados, e duas quadras de tênis em reforma.

Por influência do namorado, Gabriel, a também enfermeira Jéssica Lima, 30, passou a frequentar o local há pouco mais de um ano. De acordo com ela, o espaço é perfeito para treinamentos, já que a moradora da Asa Sul não é adepta das academias. “O parque precisa melhorar, ter mais cuidados, porque é um lugar muito movimentado. O governo deveria se empenhar para

cuidar desse patrimônio do brasiliense”, pondera.

#### Reformas à vista

A Secretária de Esporte e Lazer informou ao **Correio** que realiza levantamentos periódicos sobre os pontos estruturais que necessitam de melhoria. A pasta destaca que, na atual gestão, 20 quadras poliesportivas, cinco de tênis e duas de beach tennis foram revitalizadas, além da construção de duas quadras de areia e da instalação de lâmpadas LED, colocadas em 13 quadras de futevôlei e vôlei de praia.

“O parque passa por constantes melhorias e reparos como novas pinturas, substituição de alambreados, pisos, iluminação e adequação de acessibilidade, novo sistema de drenagem, realinhamento de meios-fios de contenção de areia e construção de calçada ao redor das quadras com piso tátil”, detalha a secretária, que ressalta as mudanças executadas nos vestiários principais e a substituição de cerâmicas

na piscina com ondas, bem como azulejos danificados, vidraças dos boxes dos chuveiros renovados e uma nova pintura nas paredes.

Em relação às 16 unidades de banheiro, a pasta afirma que aguarda a abertura do processo de licitação para contratação da empresa. Depois disso, as reformas serão iniciadas, com orçamento de R\$ 750 mil, investimento de emenda parlamentar. Em finalização nos trâmites de licitação, o parque aguarda por novos bebedouros que serão colocados.

Um investimento de R\$ 160 mil foi destinado ao Parque Ana Lídia em parceria com a Novacap. “Os brinquedos foram restaurados, e novos foram instalados, pintura revitalizada, além da troca do meio-fio e troca de 20 bancos”, enumera a pasta, que atualmente dispõe de R\$ 224 mil para a troca e manutenção das quadras e parquinhos e mantém um contrato de R\$ 2 milhões para realizar essas restaurações.

Em outros pontos do Parque da Cidade, novas calçadas de passeio foram construídas e os dos estacionamentos 12 e 13 foram restauradas. Revitalizada, a Praça da Capoeira está apta para uso dos visitantes. Responsável pelo trabalho de reparação de seis entradas do Parque da Cidade, a Novacap executou trabalho de alvenaria, pintura de portões e construção total de muros.

Para evitar vandalismo e evitar depredações no parque, 80 seguranças privados realizam rondas durante 24 horas. Uma ação conjunta entre órgãos do Governo do Distrito Federal (GDF) está sendo montada, com Detran, Secretaria de Segurança Pública (SSP), DF Legal, Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) e Polícia Civil (PCDF) para inibir atos de vandalismo e criminosos.

\*Estagiário sob a supervisão de Guilherme Marinho

## ARTIGO

» MATHEUS MENDES\*

## “Um luxo necessário”

O Parque Sarah Kubitschek ou Parque da Cidade é um dos maiores parques urbanos do mundo. Com 4,2km<sup>2</sup> ele supera em dimensão, por exemplo o Parque Ibirapuera, em São Paulo (com 1,5km<sup>2</sup>) e o Central Park, em Nova York (com 3,4 km<sup>2</sup>). Além da impressionante dimensão, tem uma alta capacidade de reunir e agregar pessoas de diferentes regiões de Brasília.

Sejam esportistas que ocupam as quadras e as pistas de caminhada ou de rodas, sejam grupos de famílias e amigos que se reúnem nas churrasqueiras públicas ou mesmo debaixo da sombra de uma árvore. O Parque da Cidade é bonito e democrático. Um luxo necessário para o habitante do Distrito Federal.

O parque reúne importantes nomes da arquitetura Brasileira. Lucio Costa, urbanista que desenvolveu os primeiros traços do que viria a ser Brasília, previu esta porção de terra e sua destinação. O arquiteto paisagista Roberto Burle Marx, conhecido por suas relevantes obras no

conjunto da Pampulha em Belo Horizonte e no Aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro, foi o responsável pelo projeto paisagístico do Parque. O arquiteto Oscar Niemeyer desenhou algumas das edificações, dentre elas o carismático relógio de sol, bem conhecido pelo público brasiliense. As simpáticas paradas foram desenhadas pelo arquiteto Glauco Campelo, sob as quais se assentam belos azulejos de Athos Bulcão.

São 11 paradas replicadas ao longo do Parque, todas iguais e constituídas por uma cobertura retangular de concreto aparente e por um volume prismático que contém os sanitários. É bonito ver

como cada uma dessas paradas, apesar de iguais, se adequam ao contexto e ao entorno, visto que não possuem paredes senão aquelas do volume dos banheiros, que, por sua vez, é deslocado do centro e das margens da cobertura de concreto, criando os espaços auxiliares nos quais se instalam os bancos azuis. Estes bancos bem servem à população local como descanso, preparo para as práticas desportivas ou mesmo abrigo contra as fortes chuvas e sol do cerrado brasileiro. Um belo exemplar de generosidade urbana, tão necessárias à nossa cidade.

De forma geral podemos dizer que, além do Parque da Cidade promover

todos os atributos funcionais necessários a um parque urbano, ele reúne importantes elementos de patrimônio histórico, artístico e cultural do Brasil. O Parque representa para o brasiliense qualidade de vida, saúde, lazer, cultura, contato com a natureza e convívio social. Merece nosso respeito e atenção contínua do governo e da sociedade. De modo a preservar suas melhores características e fazê-lo acompanhar as novas demandas e necessidades da população do DF.

\*Mestre em arquitetura e planejamento pela Universidade de Brasília (UnB)